



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

VISITA À BOLÍVIA

Banquete oferecido pelo presidente Victor Paz
Estenssoro
1.º de agosto

O Presidente Sarney agradece a honra de ser agradecido com o Colar da Ordem do Condor dos Andes e reforça sua vontade de integrar Brasil e Bolívia, política e economicamente.

Sinto-me extremamente honrado com a distinção que me confere Vossa Excelência, ao outorgar-me o Grande Colar da Ordem do Condor dos Andes. Portarei esta condecoração com orgulho, símbolo que é da grandeza de seu país, ao qual o Brasil se sente fraternalmente ligado.

As amáveis palavras de Vossa Excelência taduzem, com eloquência, a histórica e permanente amizade entre o Brasil e a Bolívia. Refletem, com a generosidade de sua alma, a hospitalidade e o calor humano de que eu, minha mulher e toda a comitiva brasileira temos sido alvo desde nossa chegada a La Paz.

É para mim uma honra e satisfação pessoal encontrar-me com Vossa Excelência, grande estadista e líder político, que encarna a fé democrática do povo boliviano e sua determinação na promoção das mudanças indispensáveis ao futuro de seu país.

Vossa Excelência é credor do profundo respeito e admiração do povo brasileiro, que sempre acompanhou sua ação obstinada em defesa da democracia, da liberdade e da justiça. Sou aqui intérprete desses sentimentos e desejo expressar minha certeza de que aqueles ideais que Vossa Excelência professa, e pelos quais tanto lutou em sua vida pública, serão o penhor da estabilidade e do progresso reservados a esta nação vizinha e amiga do Brasil.

É longa a tradição de cooperação entre o Brasil e a Bolívia. Celebramos há mais de cem anos o primeiro acordo bilateral. Desde então, a história de nossas relações representa uma densa seqüência de entendimentos e traduz o esforço comum voltado para a construção de duas sociedades amigas na sua extensa vizinhança. Duas nações identificadas no mesmo propósito de desenvolvimento sócio-econômico e imbuídas da aspiração compartilhada por justiça e igualdade.

É grande o significado desta minha visita à Bolívia. As conversações que vimos mantendo sobre os principais pontos do relacionamento bilateral demonstram o empenho de nossos países em aprimorar nosso entendimento e cooperação. Revelam, também, serem férteis os caminhos que se abrem diante de nós rumo ao objetivo de um estreitamento cada vez maior das relações bilaterais. Nosso diálogo sobre os principais temas da política regional e internacional comprova mais uma vez a forte comunhão de aspirações e valores entre nossos povos — a paz, o desenvolvimento, a democracia, a justiça, a cooperação igualitária.

Sabemos que o caminho da prosperidade deve ser trilhado em conjunto. O Brasil quer estreitar seus laços de amizade e integrar-se cada vez mais à América Latina. E o caminho da integração passa pela cooperação bilateral.

Os desafios econômicos que enfrentamos impõem restrições e obstáculos e empreendimentos comuns. Tornam ainda mais necessária a coordenação de esforços. Estou convencido de que, apesar de dificuldades conjunturais, tudo quanto possamos viabilizar de imediato em nossos propósitos comuns de colaboração já representa um grande passo em direção ao futuro.

Ao Brasil e à Bolívia preocupa a persistência de uma conjuntura internacional difícil e muitas vezes hostil. Fortes pressões externas nas áreas comercial e financeira atuam contra os esforços dos países em desenvolvimento para a consolidação de suas instituições políticas, para a estabilização do crescimento econômico e para o aprimoramento das relações sociais. A História nos ensina quão ilusório é esperar por momentos ou condições futuras mais favoráveis. O futuro não se espera, constrói-se. Conscientes disso, os países da América Latina estão mobilizados diplomaticamente com vistas a uma maior unidade e cooperação.

Compartilhamos o momento altamente significativo da consolidação democrática. Caminhamos para um entendimento cada vez mais fértil e amplo, inspirado pelo espírito de liberdade e de participação pluralista que preside nossas sociedades. Desse processo já estamos colhendo resultados da mais alta significação, como atestam nossas iniciativas de concertação nas esferas política, econômica e financeira. Conceitos como o de complementação econômica ou o de integração já não soam apenas como abstrações vazias ou figuras de retórica. A América Latina hoje se renova, buscando construir uma matriz de relações calcadas em entendimentos concretos, firmemente assentados em nossa realidade.

A política externa do Brasil busca invariavelmente a sintonia com as necessidades do continente latino-americano. As relações com os países do continente são para nós prioritárias. Fiel aos princípios magnos da autodeterminação dos povos, da não-ingerência em assuntos internos de outros Estados, da igualdade soberana, da solução pacífica das controvérsias, o Brasil está elevando o princípio da integração latino-americana à categoria de preceito constitucional. Tal postura não significa, porém, o desconhecimento de nossas dificuldades. O Brasil, em sua ação externa, parte do possível, em busca do ideal, não o contrário.

Firmaremos, ao longo de minha visita, ampla gama de acordos e estabeleceremos um programa de ação destinado a atualizar e precisar o quadro de nossas relações. É grande o potencial por explorar nos diversos setores em que podemos unir esforços para superar problemas comuns.

A integração energética facilitará a busca, de cada lado da fronteira, de melhores condições sócio-econômicas a partir da cooperação.

Na área comercial, estabeleceremos as bases para uma rápida intensificação do intercâmbio em função de um programa gradual e flexível de liberalização e desgravação. Concessões, antes restritas às regiões fronteiriças, deixarão de sofrer limitações geográficas.

A integração da área de fronteira não se limita, porém, ao campo energético e comercial. Abrange o setor de transportes, a área de cooperação técnica e o desenvolvimento integrado de comunidades vizinhas. Compreende ação específica de cooperação quanto ao grave problema de controle e repressão ao tráfico ilícito de drogas. Inclui também os campos da educação, cultura e saúde.

Está, ademais, o Brasil disposto a examinar, em função dos interesses da Bolívia, as diversas opções existentes para o aprimoramento da integração física, rodoviária, ferroviária ou fluvial entre os dois países.

Estes são apenas exemplos da vitalidade do quadro atual do relacionamento bilateral.

Pautamos nossas relações por uma conduta realista e objetiva, por entendimentos que se distinguem por sua criatividade e imaginação. Unidos por uma vontade política comum, intensificamos, sem limites ou restrições de qualquer espécie, a nossa cooperação bilateral.

O Brasil, senhor Presidente, deseja abrir sua economia à crescente participação boliviana. Convidamos nossos parceiros bolivianos a explorar conosco todas as possibilidades de integração econômica.

Vamos crescer juntos!

Esta a mensagem que trago a Vossa Excelência e que representa, inequivocamente, a vontade política do Brasil.

Ao renovar, pois, a Vossa Excelência os meus agradecimentos mais sinceros por todas as gentilezas de que estamos sendo alvo em seu país, reitero a determinação de prosseguirmos, Brasil e Bolívia, cada vez mais irmanados, nesta caminhada comum em favor do desenvolvimento integrado e da aproximação crescente entre nossos povos.